

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Nós pregamos a Christo

Actos, Cap. XVI : 31

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 30 de Novembro de 1917

Num. 94

Relações da Igreja com o Estado

Mudanças políticas que se produziram depois da Reforma—A Igreja Livre no Estado Livre

CONFERENCIA DO REV. FRANCISCO DE SOUZA, LIDA NA IGREJA FLUMINENSE E NA DE NITEROI, POR OCCASIÃO DO 4.º CENTENARIO DA REFORMA.

Interrogado por Pilatos a respeito do reino que viera estabelecer, de suas prerogativas e de seus discipulos, respondeu-lhe o Senhor Jesus Christo: — “O meu Reino não é deste mundo.” Tentado pelos adversarios, quando pretendiam accusal-o perante as autoridades civis e religiosas, declarou que era conveniente dar-se a Cesar o que era de Cesar e a Deus o que a Elle pertencia. Com estas e expressões equivalentes, o Mestre e seus discipulos ensinaram de maneira clara e simplicissima, a natureza das novas relações espirituaes que se estabeleciam na terra, testemunha das mais hediondas crueldades resultantes do despotismo e da tyrannia das religiões pagãs. Foi nesse espirito de plena liberdade espiritual que se fundou a Igreja no dia de Pentecostes. Foi nesse mesmo espirito que o grande Apostolo dos gentios, a gloria maxima do Christianismo, implantou a Igreja no vasto Imperio dos Cesares. Foi ainda por causa do espirito com que se apresentava á sociedade, que a Religião do Crucificado passou a ser considerada *Religia Illicita*. Desenadearam-se então sobre os filhos da Cruz todos os odios das massas fanaticas e dos governadores corruptos, que não supportavam o protesto solenne da consciencia christã.

E os fracos, humildes, perseguidos e desprezados nazarenos ganhavam as mais brilhantes e estrondosas victorias e conquistavam louros immarcesciveis! O sangue dos martyres foi a semente de que brotou a arvore frondosa e sempre renovada da sociedade christã. Onde caíam cinco testemunhas da verdade, nasciam cem; ao morrerem cem, surgiam mil e a sementeira feita pelo sangue de mil, produzia cem mil!

“Si o grão de trigo que cae na terra não morrer, fica elle só, mas si morrer, produz muito fructo.” Isto se verificou com o crescimento da Igreja, no meio das atrozes perseguições dos primeiros seculos. A onda de adoradores do Christo se avolumava, seu poder tornára-se uma realidade que o adversario sagaz foi obrigado a constatar. A vida consagrada dessa gente, a magnitude de suas convicções, a fidelidade com que serviam a Deus, a nobreza desses caracteres formados na escola dos mais atrozes soffrimentos obrigaram o inimigo astuto a mudar de tactica e procu-

rar alliança com os christãos, reconhecendo-os como um factor que não era para desprezar-se, mas, ao contrario, do qual havia probabilidades de tirar vantagens politicas. Dahi o collocar-se Constantino ao lado delles. Esse Imperador que, antes se mostrara interessado na religião dos persas, cujo culto estava muito em voga no exercito romano, vendo-se em extremas difficuldades, declarou-se adepto da Cruz de Christo.

Devia conduzir as forças contra o tyranno Maxencio, na ponte Milvia, perto de Roma. Do successo dessa batalha dependia toda a sorte de suas armas. Ou seria chefe do Imperio com a victoria, ou com a derrota seria levado a desastre irremediavel. Maxencio havia empregado todos os meios possiveis para propiciar os deuses populares e dahi nenhuma esperança podia ter Constantino de que elles fossem favoraveis á sua causa. Só lhe restava appellar para o Deus dos Christãos, cuja religião fôra por elle um tanto favorecida anteriormente. Importava fazer esforços para impressionar as tropas e inspirar-lhes confiança nos resultados da campanha. Contou-lhes então que havia tido uma visão; que, no céu, se lhe deparára um estandarte em fôrma de cruz, com a inscripção: *in hoc signo vinces* — “com este signal vencerás.”

Victorioso, proclamou a liberdade de consciencia pelo edito de Milão, em 313, no qual mostrava parcialidade para com o Christianismo.

Com esses favores, vem a intromissão do Imperador nos negocios da Igreja, na qualidade de “Bispo dos Bispos”, posto nem fosse baptisado! Começam então as luctas que vão transformar por completo as instituições ecclesiasticas, tão simples e tão aptas para a obra da extensão do Reino de Christo, no engenho terrivel de oppressões e de rivalidades, que deixaria sulcos profundos na historia da Igreja. Si, por um lado houve bem nessa união hybrida da Igreja com o Estado, como o de levar a grandes multidões ás influencias do Christianismo; o de modificar a legislação romana, cujo objectivo fundamental era o Estado, sem nenhuma consideração para com o individuo, dando, dest’arte, mais valor á vida humana e aos direitos do homem; o de melhorar as condições dos escravos, dos estrangeiros e dos barbaros; o de elevar a mulher, libertando o matrimonio das antigas penalidades, restringindo o divorcio, evitando casamentos de parentes muito proximos, prohibindo o concubinato, punindo o adulterio como o maior dos crimes, abrandando os rigores do patrio poder, encorajando a manumissão dos escravos, abolindo as exhibições dos gladiadores, melhorando, em summa, os costumes sociaes; houve, do outro lado, males que se teriam evitado, si a propaganda das doutrinas

christãs corresse nos moldes apostolicos e o Christianismo, como o fermento, fosse, posto que, mais morosamente, levedando toda a massa humana. Constantino, restringindo a idolatria, desenvolveu nos christãos o espirito de intolerancia, levando-os a confiar na força physica, antes que no poder da verdade que Christo mandou proclamar. Transformando a observancia religiosa do descanso dominical numa lei civil, tirou-lhe o vigor e o significado espiritual. As corporações christãs, legalizadas e plenas de isenções, foram transformadas em ninhos de hypocritas, de pagãos e de individuos não regenerados. Dahi o cobicarem muitos uma posição qualquer na Igreja, especialmente a de bispo, empregando-se para esse fim até meios deshonestos. E, como a moda da época era adoptar a Religião christã, muitos a abraçaram *pro formula*, e não como a Religião que regenera e santifica. Os bispos ficaram orgulhosos e mundanos. Cercaram-se de fausto de grandezas, querendo ser superiores aos demais homens. As desigualdades que Jesus Christo veio abolir, começaram a surgir das proprias cinzas. Os bispados passaram a ser objecto de transacções commerciaes. Secularizou-se o Christianismo, affirmam historiadores de grande merito.

Abertas, franqueadas as portas da Igreja, desfeitas as distincções existentes entre ella e o mundo, entraram todas as corrupções e innovações imaginaveis. Vingava-se, destarte, o paganismo que parecia defunto. As igrejas christãs assumiram a magnificencia dos templos pagãos. As praticas do paganismo renasceram e foram baptizadas pelos ministros da Igreja official; os prégadores que contra esses abusos se insurgiram e protestaram, ou foram suffocados pelos conchavos indecorosos, ou foram amargar no exilio as consequencias de sua ousadia. A corrupção alastrava-se como gangrena no organismo ecclesiastico, carcomido já pela lepra das ambições politicas. Os pagãos, dados ao culto de innumeros deuses, transformaram-se em santos e santas e dahi o culto dos santos e da virgem; como adoravam a esses deuses por meio de imagem, dahi o culto das imagens, da cruz e das reliquias. A hierarchia avançava a largos passos, bafejada pela protecção official. Os bispos das igrejas principaes já no Concilio de Nicéa entenderam de assumir jurisdição sobre as igrejas das provincias. Roma recorda-se de sua posição antiga e procura estender sua influencia e actividade sobre toda a christandade. Surgem os patriarchas de Roma, Constantinopla, Jerusalem, Antiochia e Epheso.

De perseguida, tornou-se a Igreja perseguidora, devido á crença predominante de que fóra della não havia salvação. Veiu a reacção contra esse desvio da meta que Christo indicára, mas veio errada e produziu o monasticismo, planta exotica, estranha ao espirito e á letra do Evangelho, originaria da India buddhistica e de outros systemas religiosos antigos.

Com as relações da Igreja com o Estado, surgiu a idéa da organização do *Santo Imperio Romano*, coordenado com a Santa Igreja Catholica, dominando cada um o mundo e concorrendo cada um para o desenvolvimento de ambos, cada um supremo em sua esphera e contribuindo ambos para trazer á humanidade a paz e as bençãos da civilisação. Nunca per-

deram de vista esta idéa, nem mesmo nos tempos do desmembramento. Ao ser coroado em Roma, pelo papa, Carlos Magno, em 25 de Dezembro de 800, suppunha haver conseguido o ideal. Já então largas concessões haviam sido feitas ao Papado e como comesçassem a despertar a attenção de alguns e para que não houvesse quem duvidasse das pretensões do successor de Pedro, forjaram-se as decretaes de Isidoro, as doações de Constantino, os canones dos apostolos, as epistolas de Clemente a Tiago e outros escriptos espurios surgiram para justificar essas pretensões loucas e absurdas da hierarchia. Tinham em vista, com esses documentos, afastar os bispos da jurisdição secular e dar-lhes autoridade, tanto sobre os negocios ecclesiasticos, como seculares e estabelecer o appello directo para Roma, em quaesquer circumstancias, com a preterição das autoridades locais. Organiza-se então o *Corpus Juris Canonici*, em correspondencia com o *Corpus Juris Civilis*, de Justiniano, no qual se regulavam todos os detalhes dos deveres e direitos dos prelados, clerigos, monges, freiras e leigos, fixando penalidades para todas as transgressões. Forma-se a corte ou curia romana, que tanta influencia veio a exercer nos destinos da Europa. Roma foi dividida em vinte e sete partes presididas pelos presbyteros titulares. Essa divisão foi levada a effeito para fins ecclesiasticos. Para os fins caridosos, foi dividida em sete partes, presididas por diaconos. A esses presbyteros e diaconos foram, no seculo oitavo, addicionados os bispos suburbicarios. Esse conjunto de officiaes, no seculo undecimo, constituiu o collegio dos cardeaes, de *cardo* ou eixo, sobre que se revolvia toda a engrenagem da Igreja. Ao passo que as ambições politicas do papado se augmentaram, a curia ganhou mais importancia. Tornando-se Roma o tribunal de appello de toda a christandade e vindo a ter toda a sorte de relações complexas com os governos civis, foi necessario systematizar a administração. Reunido sob a presidencia do Papa, o Collegio dos Cardeaes chama-se Consistorio, e reunido para eleger o papa, chama-se Conclave.

Dahi, com o desenvolvimento das funcções desse Collegio, surgiram as congregações ou comissões para fins diversos, como a Congregação do *index*, da *Inquisição*, das *indulgencias* e outras. O estabelecimento dessa machina administrativa teve por intuito encaminhar para o Vaticano, o governo das nações. Contribuiu, por algum tempo, para a consolidação do Papado, mas a sua manutenção exigia grandes gastos e deu lugar a muita venalidade. Com esse mechanismo, é impossivel qualquer tentativa de reforma da Igreja Romana. Armados de tantas prerogativas e poderes, entenderam os papas que podiam, a seu talante, dominar o mundo, depôr imperadores, pôr em interdicto cidades inteiras, excomungar, em uma palavra, ser o rei dos reis e Senhor dos Senhores.

Gregorio VII pretendeu tudo isso e fundou a theocracia. Mas as luctas entre o Papado e o governo civil recommencaram com o acto das investiduras, isto é, a attribuição de conferir as insignias do officio dos bispos e dos abades. Os governos civis entendiam que esse direito lhes pertencia, por causa das relações feudaes existentes entre elles e seus feu-

daufarios. Foi esse um dos principaes pomos de discordia entre o Estado e o Papado. Hildebrando quer reivindicar esse direito. Para elle assim como Deus havia fixado dois grandes luminares no firmamento para illuminar a terra, tambem havia disposto dois poderes para governal-a — o pontificio e o real. O primeiro, entretanto, é o maior e o segundo, o menor. Sob ambos é de tal forma estabelecido o Christianismo que, pela graça de Deus, o poder apostolico governará o real. A Escripura ensina que a dignidade apostolica e pontificia é responsavel por todos os reis christãos, por todos os homens, perante o tribunal divino e prestará contas a Deus dos peccados da christandade.

"Si eu hei de responder por vós em frente do tremendo tribunal da Justiça divina, julgaes si não estaes obrigados pelo perigo que correm vossas almas, e quando desejaes possuir o reino e a paz, a prestar-me obediencia incondicional, porque não é mais do que preferir a honra de Deus á vossa propria honra e amal-O com pureza de espirito, de todo o coração e com todas as vossas forcas." Baseado nesta theoria, tirou ao Imperador o direito das investiduras e accendeu a lucta entre o sacerdocio e o imperio que é, no fundo, a lucta entre o poder temporal e o espirital. A intimação de Hildebrando, respondeu Henrique IV, reunindo um synodo em Worms para depôr o Papa que o fulmina com a terrivel arma da excommunhão e desliga os subditos de Henrique do dever de fidelidade, o que importava na rebellião e na revolta.

Humilhado, vae o Imperador a Canossa pedir perdão ao Papa e aguarda a resposta pontificia por tres dias com os pés descalços, sobre a neve e coberto de cilicio, enquanto Hildebrando com a Condessa Mathilde, zombando do poder civil, passava horas deliciosas no castello! A Concordata de Worms estabeleceu as prerogativas dos dois poderes e segue-se uma paz apparente. Com os Hohenstaufen revivem as dissensões. Frederico Barbaroxa invade a Italia em 1158, tenta reconstruir o poder civil e ecclesiastico, nomeia bispos de seu proprio partido e depõe o Papa. E toda a Edade é testemunha de escandalos innominaveis entre o poder temporal e o espirital, provando tudo isso a impraticabilidade da união de ambos. A experiencia foi longa e dolorosa. A Reforma veio operar verdadeira transformação neste sentido. As condições politicas anteriores e já perfunctoriamente descriptas, muito contribuíram para precipitar os acontecimentos. A organização do Santo Imperio Romano ainda existia no seculo deseseis. Os Hapsburgos haviam-se tornado poderosos. O throno, posto que fosse electivo, tornára-se virtualmente hereditario e poucos principes podiam competir com os Hapsburgos. As rivalidades entre o throno e o Papado nunca se extinguiram. Tempos antes de vagar-se o throno, já surgiam os conchavos politicos e explodiam as ambições. O Papado mais infallivelmente do que o proprio Papa, achava-se envolvido nessas luctas. Dahi a conclusão logica de que foram as relações estabelecidas entre a Igreja e o Estado que mais concorreram para corrompê-la e forneceram os maiores obstaculos á Reforma. Uma reforma puramente religiosa duma Igreja

unida ao Estado, é impossivel, pelas seguintes razões: —

"1. As relações politicas são de tal ordem, que não se podem mover sem referencia a interesses temporaes. A religião pode fornecer os motivos, mas quando os movimentos politico-religiosos tomam certo vulto, surgem immediatamente as questões de interesses financeiros que, muita vez, dão o golpe decisivo. 2. A consciencia do povo e suas idéas religiosas nem sempre estão de accordo com a consciencia e com as idéas religiosas dos governadores. O estado espirital duma nação não se muda num dia, nem num anno, por meio de conchavos politicos, nem pela decretação de leis. Não é esse o methodo do Espirito de Deus. 3. O processo de transferir um povo repentinamente duma communhão para outra, sem o exercicio de sua vontade, dá idéa de que a religião é apenas uma formula externa e não produz a regeneração esperada." Dahi a necessidade que tiveram os reformadores de romper com as instituições medievaes, pois, de outra fórma, nada teriam realizado. Mesmo assim algumas igrejas protestantes, não por principio, mas, naturalmente por força das circunstancias, commetteram o erro de continuar unidas ao Estado, advindo-lhes deste facto muitas infellicidades, que ainda hoje se deploram e que impediram por largo tempo os grandes surtos da Reforma e fecharam as portas da disciplina ecclesiastica, deixando penetrar o mundanismo e a hypocrisia na communidade. 4. A união da Igreja com o Estado é contraria á liberdade de consciencia e consequentemente á liberdade de cultos. Leva infallivelmente os chefes politicos, bem como os religiosos, a perseguirem os dissidentes. (Continúa)

NOTAS E EXCERPTOS

Aos nossos correspondentes — Pedimos aos nossos illustres correspondentes que nos enviem noticias mais reduzidas, de modo a podermos contentar a outros que, ás vezes, ficam prejudicados com a demora, da publicação de suas correspondencias. A exiguidade de espaço obriga-nos a pedir este obsequio.

Não raras vezes, temos sido obrigados a adiar publicações ou a resumil-as, afim de desencilhar materia em atrazo. Esperamos, pois, que os nossos bondosos correspondentes, com a habilidade que, por certo, não lhes falta, descrevem em poucas palavras os acontecimentos de maior importancia e interesse para a Causa e nos remetam com tempo sufficiente para a publicação.

Os que confiam no Senhor — Num dos subúrbios da cidade de Londres, por occasião dum dos ultimos raids aereos do inimigo, um grupo de senhoras estava reunido em sessão da sociedade "Fraternidade". Enquanto as bombas explodiam em torno da casa, a secretaria proseguia, orando, sem ligar importancia ao incidente, e a assistencia, na mesma attitude reverente, não dava o menor signal de temor. A oração terminada, uma das socias empunhou a sacola e collectou as offertas. Desceram depois ao andar terreo, e ali entoaram canticos, até que o perigo passasse, depois do que cordealmente se despediram.

O Instituto Nacional de Literatura Sagrada acaba de editar dois opusculos interessantes, o pri-

meiro da lavra do Rev. Tancredo M. Costa, e occu-
pando-se da **Origem e Principios do Protestantismo**,
e o segundo, produzido pela penna do Rev. Alfredo
B. Teixeira. Ambos são recommendaveis, pelos as-
sumptos de que tratam e pela maneira por que fo-
ram produzidos. Agradecemos os exemplares que
nos enviou o Instituto de Literatura Sagrada.

O Evangelho atravez da guerra — Depois de
certas difficuldades que se têm levantado em Por-
tugal, sobre a liberdade do trabalho evangelico en-
tre os soldados portuguezes que lutam nos campos
de batalha, em França, sabemos que o ministro da
guerra de Portugal, prometteu reconhecer como ca-
pellães, com a patente de alferes, todos os minis-
tros evangelicos e seus auxiliares, que se esforçam
para evangelisar entre os soldados portuguezes no
"front". Tambem o governo portuguez, incumbiu o
Rev. Alfredo Silva, presidente do Comité Nacional
das Associações Christãs de Moços, de ir em com-
missão, á França e á Inglaterra, estudar os meios
de se estabelecer no "front", as barracas do Tri-
angulo Vermelho.

Graças a Deus, que o Evangelho da Graça, vae
derrubando todos os obstaculos que nos parecem
invençiveis.

Como os irmãos, sabem, este trabalho demanda
de muita despesa e, apesar de todas as Igrejas Evan-
gelicas em Portugal, estarem fazendo um grande
esforço, estão appellando para que todos os cren-
tes lhes mandem o seu auxilio.

"O Christão" abriu em suas columnas uma sub-
scripção para auxiliar esta bemdita obra e espera
da liberalidade de todo os irmãos e amigos do
Evangelho, que façam tambem um esforço, man-
dando-nos os seus donativos.

Todos os irmãos e, principalmente, os portu-
guezes, devem auxiliar este importante trabalho.

Os soldados estão pedindo evangelhos e folhetos,
e nós devemos auxiliar esses pobres soldados a co-
nhecer o nosso Salvador, com tudo o que estiver ao
nosso alcance, tanto material como espiritual. Ten-
hamos commiserção dos que têm sêde da Palavra
da Vida!

**Subscripção para auxiliar a Assistencia Evangelica
aos portuguezes que lutam na frente franceza,
trabalho a cargo do Comité das Uniões Christãs
da Mocidade de Portugal.**

Quantias publicadas	460\$500
J. C. Fragata	10\$000
José Mano	1\$500

Total	472\$000
----------------	----------

A Biblia e a guerra — As Sociedades Biblicas
mostram grande actividade na guerra actual, como
nas do passado, em fornecer as Escripturas Sagra-
das aos soldados e marinheiros. A Associação
Christã de Moços, a "Scripture Gift Mission" (a
Missão Doadora das Escripturas), a Associação
Mundial das Escolas Dominicaes, Igrejas Evangeli-
cas e outras organizações, fazem das Sociedades
Biblicas grandes encomendas, especialmente de
Novos Testamentos e evangelhos. A Sociedade Bi-
blica Americana acabou de empregar um Secretario,
Mr. David Hinshaw, que se dedica exclusivamente
a levantar fundos para attender aos muitos pedi-
dos de Escripturas para os soldados e marinheiros.

Os grandes prelos da Sociedade, na "Bible
House", de Nova York, estão trabalhando seis dias
por semana e muitas vezes até depois de meia noite,
imprimindo Biblias, Testamentos e Evangelhos e
Psalms em diversas linguas, para este serviço es-
pecial. Em tres mezes, Maio, Junho e Julho, sahi-

ram dos prelos, 362.765 exemplares, e no principio
de Agosto, a Sociedade já estava com encomendas
para apromptar mais 350.000 exemplares.

A Associação Mundial das Escolas Dominicaes,
logo no principio da guerra, propoz a distribuição
de 1.000.000 de Novos Testamentos, entre os solda-
dos na Europa e, para esse fim, pediu a 1.000.000 de
alunos das Escolas Dominicaes 1.000.000 de ni-
keis. Está empenhada agora em angariar os nikeis
para o segundo 1.000.000; os Testamentos foram en-
comendados da Sociedade Biblica Americana.

A "Scripture Gift Mission", comprou 75.000 No-
vos Testamentos para serem distribuidos entre os
soldados; em cada um destes está impressa a se-
guinte carta do Presidente Wilson:

"A Casa Branca, Washington, 23 de Julho de
1917.

"A Biblia é a Palavra da vida. Eu peço que a
leiaes e disse vos convençoes pessoalmente — lède-
a, não em pequenos trechos aqui e ali, mas, sim,
em passagens completas, que serão o verdadeiro ca-
minho para o coração della.

"Encontral-a-eis cheia, não somente de homens
e mulheres, reaes, mas tambem de causas sobre
as quaes tendes meditado e as quaes vos tem trazido
perplexos durante quasi toda vossa vida, o que,
aliás, tem succedido com os homens em geral; e
quanto mais a lerdes, mais claras se vos tornarão
as cousas que são realmente de valor e as que não
o são, as cousas que tornam os homens felizes, isto
é, lealdade, procedimento recto, falar a verdade,
promptidão para dar tudo por aquillo que enten-
dem ser seu dever, e, acima de tudo, o desejo de
poderem alcançar a verdadeira approvação de Christo,
que tudo deu por amor delles; — bem como as
cousas que estão garantidas a tornarem os homens
infelizes, como sejam: egoismo, cobardia, ambição
desordenada e tudo quanto é degradante e iniquo.
Quando tiverdes lido a Biblia, tereis chegado ao co-
nhecimento de que ella é a Palavra de Deus, por-
que tereis encontrado n'ella a chave para o vosso
proprio coração, para a vossa felicidade e para o
vosso dever. — Woodrow Wilson."

**Palavras do Sr. Presidente da Republica aos
Governadores dos Estados** — "E' necessario que se

dissipem todas as divergencias internas, e que a
Nação appareça una e indivisivel em face do ag-
gressor; para isso o governo aconselha e espera de
toda a Republica o maior acatamento ás suas deci-
sões; da imprensa, que nunca faltou com o seu pa-
triotismo nos momentos graves, se dispensar de
discussões inopportunas.

Nossas tradições liberaes ensinaram sempre o
respeito ás pessoas e bens do inimigo, tanto quanto
forem compativeis com a segurança publica, e as-
sim devemos proceder.

E' opportuno que aconselhemos a maior parci-
monia nos gastos de qualquer natureza, publicos e
particulares. Intensifique-se tanto quanto possivel
a producção dos campos, afim de que a fome, que
bate já ás portas da Europa, não nos afflija tam-
bem, e antes possamos ser o colleiro de nossos
aliados.

Estejam todas as attensões alertas aos mane-
jos da espionagem, que é multiforme, e emmudeçam
todas as boccas, quando se tratar do interesse na-
cional."

Aos nossos collegas do interior, tomamos a li-
berdade de pedir a transcripção permanente dos pa-
trioticos conselhos do Sr. Presidente da Republica.

A Virgem no céu de Przmyl — Relata "A Noite",
de 26 do corrente, que por meio de um admiravel

"O CHRISTÃO"

REDACÇÃO:

Rua Ceará, 29- S. Francº. Xavier
Rio de JaneiroPublicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADODirector — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz

truc, os austriacos conseguiram em Março de 1915, impressionar os exercitos russos em belligerancia, fazendo apparecer por successivas noites, nas nuvens, a imagem da Virgem com o menino Jesus. As fantasticas apparições só se realisavam quando havia nuvens a pouca altura da terra, de maneira a fornecer uma especie de tela, sobre que, graças a poderososapparelhos, os aeroplanos austriacos projectavam as suas imagens, á maneira de projecção cinematographica. Naturalmente, a immensa maioria dos observadores acreditavam na sobrenaturalidade do phenomeno. E ahí está como se embasbaca uma multidão.

Fundo para Literatura das Escolas Dominicaes

Publicámos ha pouco tempo, informações sobre o Fundo Especial que a União das Escolas Dominicaes do Brasil quer levantar para a literatura que as escolas necessitam, e promettemos dar de vez em quando mais noticias a esse respeito. As cartas que seguem, serão lidas com prazer por todos que se interessam por este empreendimento. A primeira diz: "Com o fim de auxiliar no desenvolvimento da literatura das Escolas Dominicaes, segue com esta a pequena quantia de \$500; veio ter em minhas mãos uma folha, datada de 13 de Agosto, e nella se diz que será conferido a cada contribuinte um bello recibo, em fórmula de apolice; tenho muito desejo de obter uma lembrança, e, confiando em V. S., sei que hei de recebê-lo; por isso, fico muito grato e ao seu dispor, aguardando sua resposta e suas ordens."

A outra diz: "Envio-vos as duas listas que me mandastes, juntamente, um vale postal, na quantia de 85\$100, que pude arrecadar na igreja daqui. Não foi possível arranjar quantia maior, porque os crentes aqui são poucos e a nossa Escola Dominical ainda muito pequenina, pois, foi organizada este anno. No entanto, fiz o que pude, e aqui estou sempre prompta para auxiliar com o meu pequenino trabalho na causa de Christo. De V. S., att.ª cr.ª obr.ª."

Esta veio de Araraquara, com a quantia já mencionada e as listas Nos. 56 e 66, consta de 49 nomes; foi escripta por D. Maria Botelho de Almêida; a esta irmã e á Escola de Araraquara, cabe a honra de serem os primeiros a enviar as listas em resposta aos appellos. A seguinte carta é de interesse tambem: "Imº. Sr. Rev. H. C. Tucker: Remetto-lhe a lista

com os nomes dos alumnos da Escola Dominical que temos aqui. Junto vae a quantia de 5\$000, que conseguimos arranjar; peço-lhe desculpar-nos pela insignificante quantia, pois, apesar de sermos tão poucos e não termos uma Escola organizada, somos desfavorecidos de recursos pecuniarios. De sua irmã em Christo." Que muitas outras imitem, sem demora, este bello e animador exemplo.

Hospital Evangelico

Dr. João Volmer, Secret. Geral.

Por motivos varios, tem deixado de apparecer esta secção, durante os ultimos dois meses. Não procuraremos desculpar-nos dessa falta, apenas pediremos aos amigos e leitores que nol-a relevem.

Não tentaremos tão pouco mencionar minuciosamente tudo quanto se passou com relação ao nosso Hospital, para não tornar demasiado prolixos estes apontamentos.

Logo em principios de outubro, no dia 9, a Sociedade Aux. de Senhoras realizou no salão do "Jornal do Commercio" um bem organizado concerto. A chuva inclemente que reinou nessa occasião impediu que elle tivesse todo o brilho que promettia ter, mesmo assim o magnifico programma, excepto em duas ou tres de suas partes, cujos interpretes não puderam comparecer, foi magistralmente executado. A concorrência, grandemente impedida pela chuva, foi, entretanto, muito animadora.

A Sociedade não conseguiu, até agora apurar a quantia total dos ingressos passados, mas calcula que tenha excedido de 1:000\$000.

A occasião é propria para pedir aos amigos, Sociedades de Senhoras, Escolas Dominicaes e conselheiros que ainda não prestaram conta dos ingressos que lhes foram confiados, que o façam quanto antes, podendo as respectivas quantias ser entregues ao Sec. Geral, á Av. Rio Branco 175, de 1 ás 4, diariamente.

Durante o mez de outubro, a Directoria e o Corpo Administrativo realizaram varias reuniões, estudando todas as questões que dizem respeito á boa marcha e ao progresso de nossa instituição.

Nosso venerando presidente, Com. Fernandes Braga, depois de sua séria enfermidade, já tem presidido as reuniões e procurado com zelo desobrigar-se do elevado cargo para o qual o elegeram seus pares.

No dia 15 de Novembro p. findo, por iniciativa da Sociedade Aux. de Senhoras do Hospital, e da Directoria do mesmo, realizou-se, com a copoeração de quasi todas as sociedades de Senhoras das differentes igrejas evangelicas desta cidade e das da vizinha cidade de Niteroi, a festa annual do Hospital.

A chuva que se fez sentir desfavoravelmente nessa occasião, não conseguiu impedir que grande numero de crentes, socios e pessoas amigas, aproveitassem o ensejo de visitar o Hospital.

O programma previamente confeccionado, por ordem da Directoria, pôde ser executado em sua totalidade e foi com agrado que os presentes acompanharam os hymnos de louvor e que ouviram as tocantes exhortações e as

fervorosas orações produzidas pelos revs. dr. Tarboux, Alvaro Reis, João dos Santos, H. C. Tucker e Francisco de Souza.

Todas as dependências do Hospital foram franqueadas aos visitantes, privilegio do qual muito poucos deixaram de se aproveitar, tendo todos palavras muito elogiosas para o estabelecimento e sua m. d. administradora.

As barraquinhas, armadas no jardim fronteiro, conseguiram vender quasi todos os seus bons doces e refrescos, constando-nos ter tudo rendido pouco mais de um conto de réis. Não nos foi possível, entretanto, saber a quantia exacta, o que procuraremos fazer em nossos proximos apontamentos.

Nessa occasião varias pessoas pediram para serem propostas como socias do Hospital.

A ordem mantida por todos os presentes foi perfeita, não tendo havido nenhum incidente desagradavel a lamentar.

No mez corrente foram recebidas como socias remidas do Hospital as seguintes pessoas: Isabel Martins, Dejanira Martins e Lavinia Martins; a quem damos as boas vindas, esperando que muito nos auxiliem a dar um impulso cada vez mais forte ao Hospital.

Correspondencia de Portugal

Estive em Abrantes e Ponte de Sôr. Nesta ultima localidade, tivemos reuniões muito abençoadas, havendo testemunhos muito edificantes e o baptismo de cinco novos irmãos, que resolutamente romperam com a opposição que lhes moviam. Outros se preparam para a proxima oportunidade.

Em Abrantes, tambem tivemos boas reuniões, mas o povo ali está mais indifferente. Satanaz preparava-nos em Ponte de Sôr alguns dos seus ardis, mas o Senhor nos livrou. Alleluia! Aqui, na Figueira da Foz, tive uma demorada entrevista com um padre da diocese de Coimbra, que contou a sua historia, a sua quebra de alguns votos ecclesiasticos, as duvidas que o assaltam sobre a genuinidade das doutrinas, dogmas e disciplina romana. Está lendo a Biblia e o livro "Innovações do Romanismo" e outros tratados.

Acho-o sincero, mas timido e ainda eivado de certos preconceitos romanistas, como o da confissão, altar, sacramento, etc. No entanto, tem vindo aos cultos da noite, e especialmente ás reuniões de oração. É homem de mais de 50 annos. Estamos orando por esta alma. No domingo, tivemos aqui um dia de muito goso espirital, que os irmãos diziam não terem tido havia muito tempo. Foi para mim uma verdadeira compensação de muitas luctas e amarguras, por motivo de questões disciplinares, que tenho tido de sustentar aqui e outros logares. Pelo favor de Deus, as cousas estão mais calmas, e consegui tambem reunir os irmãos dispersos de Carritos, Montemór e Cantanhede. Alguns caminharam, a pé, 5 leguas para vir á reunião. Houve consagração duma creança. Os irmãos de longe aggregaram-se á Igreja e celebrámos, com grande regosijo, a Santa Ceia do Senhor. Estou trabalhando na organização da Escola Dominical dos Carritos, obtendo nomes de meninos e meninas, com autorisação dos paes. Já tenho mais de 20. O

mesmo queremos aqui, na Figueira. O irmão Evaristo é quem terá de continuar a attender aqui aos serviços, até que os tempos sejam outros e o Senhor nos mande alguém, ou este possa consagrar-se ao estudo e trabalho de evangelisação, como é nosso desejo.

J. A. dos Santos e Silva.

A verdadeira vida christã

Quando o Espirito se apossa de nosso ser, quão maravilhosos são os seus resultados! Ha então a experiencia de Paulo que dizia: «A lei do Espirito de vida em Christo Jesus me livrou da lei do peccado e da morte» (Rom. 8:2).

Não foi o esforço do Apostolo debaixo da lei, nem mesmo o auxilio do Espirito no seu esforço, o que o livrou, mas só o poder do Espirito, que morava n'elle, pôde quebrar o poder do peccado que nos seus membros residia (Gal. 5:16,18).

Acaso perguntas: «que é andar em Espirito?»

A resposta se acha em (Gal. 5:18). Alem da submissão a autoridade e ao governo do Espirito, ha outro modo de ser guiado por elle. No amor bemdito do Espirito ha uma sensibilidade maravilhosa.

Não se eleva qual potentado sobre nós, impondo-nos a sua vontade. Esta é a razão porque em Rom. 6:13 as palavras *apresenteis e apresentae-vos* têm grande belleza e valor.

Ha necessidade do abandono voluntario á supremacia da lei do Evangelho. Os resultados de andar no Espirito são positivos e negativos.

Andando em espirito «não satisfazemos a concupiscencia da carne». A carne aqui equivale precisamente ao peccado. Em Rom. 6:14 diz: «O peccado não se assenhoreará de vós». E a razão acha-se immediatamente expressa em 5:17.

O Espirito e a carne se oppõem um ao outro, sendo o espirito mais poderoso do que a carne. A victoria sobre a carne e a liberdade do dominio do peccado, não se consegue pelo esforço proprio e sob o jugo da lei, mas sim pelo Espirito Omnipotente que é o adversario da carne, e conduz o crente submisso á experiencia expressa no capitulo 8 de Romanos.

(Da «Graça de Deus»—Arts. Ineditos).

«Não retires de mim, Senhor, as tuas misericordias; guardem-me continuamente a tua benignidade e a tua verdade.» — Psalmo 40:11.

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

Os trabalhos da Igreja proseguem com animação. No domingo, 11, occuparam o pulpito, de manhã, o Rev. João dos Santos e, á noite, o Rev. Alexander Telford. No domingo, 18, houve a celebração da Santa Ceia, sendo ministro officiante, o Rev. Francisco de Souza, que também pregou no culto da noite, a um grande auditorio. A Escola Dominical, já está em preparativos para a festa do Natal, que está á porta. Si todos cooperarem com o digno Superintendente da Escola, a festa deste anno, ha de ser um verdadeiro successo.

Tem estado um pouco adoentado, o nosso prestimoso irmão e vice-superintendente da Escola Dominical, Sr. Domingos de Oliveira, que, por isso mesmo, está passando, juntamente com sua familia, algum tempo em Petropolis. Fazemos votos ao Senhor para que o restabeleça dentro em breve, e assim o vejamos trabalhando connosco, como tem feito até aqui, para o augmento do numero daquelles qu se hão de salvar.

A Classe n. 3, resolveu auxiliar a campanha Pró-Edificio Modelo, realizando uma *kermesse*, que terá logar dentro em breve e, desde já, pede a todos os irmãos e amigos da Causa a sua cooperação, quer em prendas e donativos, quer com a sua presença no dia que será brevemente annuciado. As prendas podem ser entregues ao Sr. Joel Menezes, rua S. Pedro 118. — Sr. Abilio Biato, rua da Saude 269. — D. Anna Peres, rua Estacio de Sá 71. — Sr. Manoel Nicolau, rua Camerino 102. — D. Christina Braga — D. Luiza Garcia — D. Lydia Salembier.

BENTO RIBEIRO

Pregou para esta Congregação, no culto da manhã, do domingo, 18, o Rev. João dos Santos, que fez um importante sermão sobre *O Futuro Restabelecimento de Israel*, expondo com a maxima clareza, o cumprimento de muitas prophcias com referencia a esse povo. Após o sermão, teve logar a celebração da Santa Ceia.

NITEROI

Occupou o pulpito, no domingo, 18 do corrente, o Rev. Alexander Telford, apresentando confortadora mensagem por occasião do culto do meio dia.

— Em sua residencia, fez profissão de fé e recebeu o baptismo, administrado pelo Rev. Francisco de Souza, o Sr. Adelino de Almeida, que devido seu estado precario de saude, não poude ser baptizado na Igreja. Após o acto, foi ministrada a Communhão. Este irmão é cunhado de D. Amelia Rocha, membro da Igreja Presbyteriana do Cajú.

Pregou, no domingo, 25, de manhã e á noite, o Rev. João dos Santos, pastor jubilado da Igreja Fluminense.

— As Ligas, a Sociedade de Senhoras e a Escola Dominical, estão se preparando para commemorar o Natal.

MARICA' (E. do Rio)

O trabalho neste campo onde, ha muitos annos atrás, a Igreja E. de Niteroi, por intermedio da extincta "União Auxiliadora Evan-

gelica", muito trabalhou, vae em boas condições, segundo correspondencia dali recebida. Aos nomes dos que subscreveram o Accordo de Organização da Congregação, temos a acrescentar mais os seguintes, que depois adheriram: José Paulo da Matta, Ottilia Rita da Matta, Maria Paula da Matta, Antonio João da Silva, Jeronyma Maria da Silva, Leonidia dos Santos Marins.

Temos também a rectificar os nomes de Oswaldo Rodrigues de Menezes, para Oswaldo Rodrigues, e o de Joaquim Antonio Soares, para José Joaquim Antonio Soares.

RAMOS

A kermesse que esta Congregação esperava realizar no dia 15 do corrente, foi por causa da festa do Hospital Evangelico, que teve logar nesse mesmo dia, transferida, para o dia 1.º de Janeiro proximo futuro. Renovam, pois, os irmãos de Ramos, o seu appello, a quantos se interessam pelo bem da Causa, no sentido de guardal-os nesse esforço para o desenvolvimento do trabalho local, já enviando-lhes algumas prendas ou donativos, já comparecendo no dia acima, para o bom exito da kermesse.

As prendas podem ser entregues aos sr.s. Fernando Cerqueira Dias, rua Uranos; Antonio Guimarães, rua São Pedro 118; Rev. Francisco de Souza, Igreja Fluminense; D. D. Maria Coelho e Maria Ferreira, rua Roberto Silva, 129 e 131. Ramos.

PEDRA

Os trabalhos desta Congregação, continuam a ser feitos com regularidade. No domingo, 11 do corrente, pregou a um bom auditorio, o seminarista Jonathas de Aquino. E' possivel que o Natal deste anno, na Pedra, não se realize com a mesma influencia dos annos anteriores, devido as circumstancias creadas com o estado de guerra. Entretanto, os irmãos alli, esperam não deixar passar desapercibida, tão memmoravel data.

SANTOS

No dia 31 do preterito, commemorando o 4.º centenario da Reforma, houve um culto em nossa Igreja, que teve inicio ás 19, 30 horas. O nosso pastor deu-nos uma boa mensagem sobre esse proeminente facto dos tempos modernos e o irmão José de Freitas, também disse algumas palavras a respeito.

O Rev. Orton exhortou-nos a que, procurando cumprir com as doutrinas evangelicas, devemos empregar todos os nossos esforços para a evangelisação desta cidade, afim de prepararmos em cada coração um terreno em condições para as sementes que mais tarde, tempo opportuno, deveremos lançar.

Após o culto houve uma reunião de oração em que muitos tomaram parte.

Para a festa do glorioso Natal de Nosso Senhor Jesus Christo a Escola Dominical abriu uma subscripção entre o commercio santista, como o tem feito em os annos anteriores, a qual está a cargo do thesoureiro da Igreja, Sr. Alfredo Allen, e os ensaios já foram iniciados.

Já está também, com o secretario da Igreja, a lista para as assignaturas do querido "O Chistão" no anno de 1918, e que attinge 2 numero animador. Pedimos aos amigos e cren-tes santistas, que não deixem de acudir ao appello que o secretario de nossa Igreja lhes faz para que tenham em o anno vindouro a

oportunidade de receberem um jornal que lhes dará informações amplas dos trabalhos de todas as Igrejas da Aliança e as Lições Internacionais para a Escola Dominical.

— O Departamento do Berço, sob a superintendencia da esforçada senhorinha, Regina Orton, continúa a desenvolver-se bastante. Temos a comunicar que mais 4 creancinhas têm os seus nomes no rol, sendo o numero actual de matricula de 53.

— O movimento da Escola Dominical no mez preterito, foi o seguinte:

<i>Domingo</i>	<i>Presença</i>	<i>Collectas</i>
7	86	14\$100
14	88	13\$600
21	83	11\$900
28	62	9\$800

Total 319 49\$400

A media por domingo, foi, portanto, de 79 $\frac{3}{4}$ presentes, contribuindo com 12\$350 para a collecta, o que é bem animador e demonstra a liberalidade dos alumnos de nossa Escola Dominical.

— No domingo, 11 do corrente, foi inaugurado um novo trabalho, á rua Luiz Gama 119, em a residencia do nosso irmão José Ignacio da Hora, havendo Escola Dominical, ás 16 horas. Neste mesmo local, será celebrado Culto a Deus, ás quartas-feiras, ás 19 horas.

Nesse mesmo dia, o nosso pastor foi a São Paulo, dirigir o culto da manhã na Igreja Paulistana e celebrar a Eucharistia, sendo o culto das 12 horas, em nossa Igreja, dirigido pelo presbytero, Sr. Antonio da Gloria.

Na noite de 15, houve culto divino, sendo o púlpito occupado pelo Rev. Orton, que, referindo-se á data nacional, fez-nos optima exhortação sobre a liberdade e o governo da alma e incitou-nos para o bem e o amor á bendita Causa de Nosso Senhor Jesus Christo, o Rei dos reis, a cujo reino devemos-nos dedicar.

Após o culto, teve inicio a reunião de oração e muitos irmãos, quer de nossa Igreja, quer da Igreja Baptista (que se achavam presentes) elevaram suas supplicas ao Creador.

Foi distribuido o folheto contendo o sermão doutrinario, pregado pelo Rev. T. C. Bagby, perante a Convenção Baptista Brasileira, em S. Paulo — *"Porque me glorio na Cruz de Christo."*

BANGU'

O trabalho evangelico desta Congregação, vae indo regularmente bem; no dia 25, após o sermão da manhã, foi celebrada a Santa Ceia, sendo ministro officiante, o Rev. Leonidas da Silva.

CABUÇU' (E. do Rio)

Realisou-se, no dia 15, conforme noticiamos, a kermesse da Congregação de Cabuçú. A's 12 horas, o auxiliar do pastor da Igreja de Niteroi, iniciou a festa com um ligeiro serviço religioso, sendo em seguida iniciadas as vendas nas barracas, habilmente dispostas ao ar livre, defronte á casa de cultos. A concorrência foi regular e houve bastante animação durante a festa, que terminou com o leilão das prendas expostas na kermesse. Um grupo de irmãos da Igreja de Niteroi, que fez o trajecto em carros de bois, ali compareceu, mostrando-se bastante satisfeitos com o tratamento rece-

bido, pelos irmãos de Cabuçú, e alegres por terem o ensejo de conhecer o lugar donde tão boas noticias têm ouvido, relativamente ao avanço do trabalho. O Sr. Alfredo Luz, em nome da Liga da Juventude e Juvenil locais e promotores da kermesse, agradeceu o compadecimento da comitiva. Os excursionistas que, na ida viajaram com bom tempo, na volta foram apanhados por não pequeno temporal que, á noite, desencadeou. E' de notar-se a paciência e bom humor com que, principalmente as senhoras, senhorinhas e creanças, supportaram esta inclemencia do tempo até o Alcantara, onde tomaram o bond da Rural Fluminense. Não menos heroicos foram os guias das conducções que, atravez da noite escura e sob as bategos da chuva, conduziram os excursionistas, sem o menor incidente. Segundo ouvimos, a kermesse rendeu cerca de uns setecentos mil réis. Parabens aos irmãos José Fróes, Aniceto Silva e Joaquim Goulart e varias comissões que trabalharam para o bom exito da festa.

MONTE ALEGRE (Pernambuco)

Do Rev. Julio Leitão, pastor da I. E. de Monte Alegre, recebemos desenvolvido noticiario da 7.^a Convenção das Escolas Dominicaes, realisada em Pernambuco, com a presença do Dr. Inman, que apresentou as saudações das creanças norte-americanas. Sentimos não poder dar todos os topicos dessa bella noticia, devido á exiguidade de espaço, do que pedimos desculpas ao nosso illustre collaborador.

Foram oradores da Convenção, o Dr. Hamilton, do Collegio de Pernambuco, que desenvolveu a these — *Peccados da Ignorancia*; o Sr. Lyle director do "British College"; o Sr. Nilo Alves, que falou sobre o Departamento; o Sr. Halden e outros. Foram ouvidos os relatorios de sessenta e sete escolas, mas só 25 responderam aos questionarios, e dessas, onze eram de nossa denominação.

O Dr. Inman falou, no sabbado, á noite, na Igreja Baptista, sobre a vantagem das Convenções. No domingo, falou o Sr. M. Martins, sobre a Escola Pratica, e trouxe boas lições ás creanças. O encerramento da Convenção realisou-se no domingo, á noite, discursando, por essa occasião, o Dr. Inman, sobre "O Christo que Vence", mostrando que o Christianismo foi instituido para ser uma religião universal. Diz que ha sete mezes sahiu de casa para estudar o plano de união no trabalho do Senhor. Representa trinta e uma sociedades missionarias, das quaes traz saudações para os crentes da America do Sul. A Convenção teve logar na primeira semana de Outubro.

Da mesma procedencia, nos chegou a suggestiva noticia do inicio da evangelisação em Aroeiras, no Estado da Parahyba. A visita á essa localidade foi feita no dia 20 de Outubro. Foi difficil fazer-se ahi a propaganda, por causa da opposição que se encontrou. Foram visitadas diversas pessoas, distribuidos folhetos e explicadas diversas passagens biblicas. Entre as pessoas visitadas, lembramo-nos do Sub-delegado, Sr. Lindolpho dos Santos, moço intelligente, calmo, digno do espinhoso cargo que occupa e do Major Manoel Barbosa. Ao terminar o culto foi arremessada uma pedra na casa, em que se fazia a pregação, estando presente o sub-delegado e outras autoridades.

Mais de duzentas pessoas ouviram, pela primeira vez, o Evangelho; pois foram distribuídos duzentos e vinte cinco folhetos e muitas pessoas ficaram desejando ouvir mais da Palavra de Deus. "Terminando esta noticia, diz o missivista, agradecemos ás autoridades parahybanas, desde o chefe politico, Sr. Antonio Pessoa, Sr. Delegado do municipio, Sargento Santos, o Sub-delegado que, com seus diligentes auxiliares, não permittiram a desmoralisação da lei, e, sobretudo, ao Bemdito Salvador Jesus Christo, em cuja Seara trabalhamos, pela protecção que ainda mais uma vez mostrou aos seus servos."

N. R. — A ultima correspondencia que publicámos, sahiu, por um lapso, sem a assinatura do correspondente, que é o mesmo acima, o Rev. Julio Leitão de Mello.

Peos Lares

Passaram a fixar residencia em Pirahy, Estado do Rio, os irmãos, Mario Seixas de Motta, e sua esposa, D. Maria Salsa da Motta, da Congregaçao de Bento Ribeiro. Fazemos votos que o Senhor os abençoe em sua nova residencia.

*

Domingos Lage. Este nosso caro irmão, presbytero da I. de Paracamby, e candidato ao ministerio, tem estado bastante enfermo. Em momento inoportuno veio a enfermidade de ter o irmão Domingos de entrar, na primeira época, em exames. Esperamos que o Senhor o abençoe e conceda-lhe as melhoras e paciencia, para que de futuro realize o seu desideratum.

*

Os irmãos Manoel Carriço e Florisbella Carriço, de Cabo Frio, estão alegres, porque lhes nasceu, no dia 20 de Outubro, a menina *Rachel*. O Senhor digne-se abençoar a pequenina Rachel.

*

Casou-se no civil de Itaborahy, no dia 24 do p. p., o Sr. Christiano Laurentino da Silva com D. Emilia Rosa da Conceição, ambos residentes em Cabuçu.

*

Eunice, foi o nome que recebeu a filhinha de nossos irmãos de Pavuna, Joaquim Domingos Rodrigues e Florisbella Rodrigues, nascida em 17 do corrente. Parabens.

*

Falleceu, no dia 10 do corrente, em Pavuna, a senhorinha, Leopoldina Vieira Ramos, candidata ao baptismo. Antes de morrer, deu testemunho da sua fé no Salvador.

*

Falleceu, no dia 15 do corrente, a irmã, D. Francisca Corrêa de Aguiar, recebida como membro da Igreja Fluminense, no dia 29 do preterito. Esta senhora, era sobrinha da nossa prezada irmã, D. Francisca de Assumpção, que foi tambem a sua mãe na fé. O enterro, que teve logar no dia 16, foi muito concorrido,

havendo por essa occasião, tanto em casa da fallecida, como no cemiterio, um serviço religioso, a que assistiram muitas pessoas da vizinhança. Que o Senhor console o coração do esposo afflicto e o leve á confiar, como sua ex-companheira, em Jesus, para bençam e salvação da sua alma, é o nosso desejo.

A todos que de qualquer modo deram provas de sympathia e amor christão para com a extincta, agradecemos penhorados, os membros da familia enlutada.

Peals Sociedades e Ligas

A Liga da Juventude da Congregaçao da Pedra, reuniu-se no domingo, 11 do corrente, em assembléa geral, para prestação de contas, leitura de relatorios e eleição da sua nova directoria, a qual ficou assim constituida: *Presidente*, Antonio Barroso; *Vice-Presidente*, Antonio Ramiro; *Secretario*, Liberato Santos; *Thesoureiro*, Antonio Francisco.

Liga da Juventude de Niteroi — A commissão de sociabilidade levou a effeito uma passeata, á Cabuçu, no dia 15 do corrente, onde assistiu a kermesse da Congregaçao local. O tempo que, na ida, fôra propicio, á noite, desandou num forte aguaceiro, acompanhado de vento.

Felizmente, não houve sinão ligeiro resfriado em alguns dos que tomaram parte no passeio que, apesar desse contratempo da viagem, agradeu mastante. Parabens, ao presidente da Commissão de Sociabilidade, Sr. Antonio Marques e suas auxiliares, pelo bom exito da excursão.

Sociedade de Senhoras da I. E. de Niteroi — Em sessão realisada a do corrente, exonerou-se do cargo de presidente, d. Silvana Ferreira, ficando em exercicio a respectiva vice-presidente, d. Gertrudes de Souza.

Liga da Juventude de Bangú — A commissão missionaria desta Liga, tem feito um bom trabalho; não obstante chover no dia de finados, foram entregues ás pessoas que visitaram o Cemiterio do Murundú, em Bangú, 1.400 folhetos evangelicos.

Liga Juvenil de Santos — No dia 15 do corrente mez, realisou-se em nossa Igreja o chá promovido pela Liga Juvenil. Houve muita animação e alegria. Os liguistas, apesar da frequencia não ter sido numerosa, devido ao tempo, conseguiram uma renda de 70\$000. São, pois, dignos de elogios todos os juvenis de nossa Igreja e todas as demais directoras e associadas da "União de Senhoras", que auxiliaram efficazmente a Liga Juvenil.

— Nesse mesmo dia realisou-se a kermesse da "União das Senhoras" e, não nos sendo possível obter logo o resultado, dal-o hemos no proximo numero.

PAN-AMERICANISMO—ASPECTO RELIGIOSO

pelo Rev. Erasmo Braga, é uma obra importante, que trata do Congresso de Panamá; traz diversas figuras; 205 paginas. Acha-se á venda, ao preço de 3\$500; Rua da Quitanda 49, Rio de Janeiro.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 23 de Dezembro de 1917

4º. Trimestre - Lição XII

Preparação para a Vinda do Messias

Malachias 3:1-12

LIÇÃO DE NATAL

Topicos para a leitura diaria

Segunda, 17 de Dezembro — Preparação para a vinda do Messias — Malachias, 3:1-12.

Terça, 18 — Amor que redime — Jeremias, 31:1-9.

Quarta, 19 — Restauração feliz — Jeremias, 31:10-20.

Quinta, 20 — Compaixão de Iahveh — Jeremias, 31:21-30.

Sexta, 21 — A nova Aliança — Jeremias, 31:31-37.

Sabbado, 22 — Bemaventurança futura — Jeremias, 33:1-11.

Domingo, 23 — Segurança do Pacto — Jeremias, 33:12-26.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias — 1. O mensageiro do Messias. — 2. A missão do Messias. — 3. Repreensão e exhortação a Judá. — 4. Promessas graciosas.

1. **Tempo** — Provavelmente, cerca de 433 antes de Christo.

2. **Logar** — Jerusalem.

3. **Hymnos** — 315 — 237 — 156.

4. **Topico** — "Uma mensagem para a época".

5. **Verdade pratica** — "O Senhor vem aos corações que estão preparados para recebê-lo".

6. **Texto aureo** — "Está proximo o Reino de Deus" — Math. 3:2.

Notas introductorias — Foi Nehemias o ultimo historiador do Velho Testamento e Malachias, o ultimo propheta. E', portanto, justo que esta prophécia seja estudada em conexão com Nehemias. Nada se conhece de Malachias, alem do que se encontra no seu livro. O nome do propheta significa: "Meu mensageiro" e indica precisamente a sua missão. A mensagem que levou a Israel e trouxe ao mundo, é de subido valor moral e espiritual. Parece evidente que escreveu enquanto Nehemias estava ausente de Jerusalem, porque trata de condemnar os males que se desenvolveram em Judá, durante a estadia de Nehemias na Persia. O escriptor de Malachias declara o amor de Deus para com Israel e condemna a negligencia do povo no serviço do Senhor; proclama a vinda do Messias e apresenta promessas de Deus feitas á humanidade. As expressões de Malachias, a respeito de Christo, são tão vividas, que se adaptam perfeitamente á occasião do Natal.

1. — O Mensageiro do Messias (verso 1).

Deus proprio é o que fala, responde ás perguntas registadas no ultimo verso do capitulo precedente. Promette mandar o seu mensageiro, que não é outro senão João Baptista, como é claramente mostrado por Nosso Senhor Jesus Christo (Math. 11:10-11; Marcos, 1:2-4; Luc. 1:76; 7:24-28). Havia um costume antigo de fazer-se grandes preparativos para receber-se a pessoa real, por isto se declara que o mensageiro de Deus preparará o caminho. Osouteiros seriam abaixados, os valles alteados, as estradas limpas e rectas, para que o caminho se tornasse attrahente e facil para os viajantes. Veja Isaias 40:3 e 4. Deus fala de Si proprio na primeira pessoa, declarando: *diante de mim*.

E muda a maneira de dirigir-se de si proprio, da primeira para a terceira pessoa: *O Senhor a quem vós buscaes*. Os judeus esperavam que o Messias viria repentinamente ao seu templo. O Senhor viria inesperada, ou visivelmente e como o dono do templo de Jerusalem, ou como o que tinha pleno direito de governar todos os interesses espirituaes da nação eleita. Neste capitulo o Messias é chamado o "mensageiro do pacto", desde que vinha cumprir as promessas de Deus.

2. — A missão do Messias (versos 2-6).

O Messias, infinitamente santo e justo, viria condemnar toda a impiedade. Recebel-o, significava abandonar o peccado. Como um purificador, vinha tirar as impurezas dos corações e á semelhança do lavandeiro, tiraria todas as manchas das almas crentes. Como um refinador de prata, na expiação faria completa purificação da natureza humana. Purificaria os filhos de Levi. Os sacerdotes tinham se corrompido e era necessario que fossem purificados, se quizessem offerecer ao Senhor uma offerenda, segundo a rectidão. As offerendas de Judá e Jerusalem representavam tudo que os judeus haviam de receber do Messias e só assim ellas acceitaveis a Iahveh, como nos primeiros annos. O propheta lança um olhar retrospectivo para os dias quando o povo de Deus, incluindo os sacerdotes, eram obedientes e fieis. O verdadeiro povo de Deus offerece-lhe agora sacrificios de louvor e devoção com um espirito de fé. O Mensageiro, Christo, viria condemnar a culpa e recomendar a rectidão. Não deixaria passar os que estivessem culpados das maldades especificadas no verso 5. Os peccados ali mencionados eram comuns no tempo do propheta e em épocas posteriores. Os *feiticeiros* — este termo incluye todos os que diziam ter poder sobre os espiritos maus, ou de predizer acontecimentos futuros, ou de consultar os mortos. *Oppressores* — os que opprimiam a viuva, o orphão, o pobre e o estrangeiro; seriam punidos severamente. Essas classes desprotegidas eram a presa dos ambiciosos inescrupulosos, mas o Senhor tinha especial cuidado dellas.

O Senhor não muda — muitas pessoas eram voluveis, mudavam constantemente de modo de pensar, como ainda hoje acontece; mas o Senhor Deus é sempre o mesmo. Jesus Christo é hoje, foi hontem, e o mesmo será para sempre.

3. — Repreensão e exhortação (versos 7-9).

Desde os dias de vossos paes — esta expressão indica tempo passado remoto. Por muitas gerações, o povo de Israel tinha sido desobediente. "Eu não deixo de ser bom e vós não deixaes de ser maus; eu sou immutavel em santidade; vós sois immutaveis em perversidade." E' assim que Deus reprehende o seu povo, mas, amando-o como um pae a seu

filho, exhorta-o ao arrependimento: *Voltae-vos para mim e eu me voltarei para vós*. Ha aqui uma profunda afeição e misericórdia da parte do Senhor. Iahveh aspirava a salvação do seu povo desviado. Recebel-o-ia graciosamente, si se afastasse dos caminhos da iniquidade e se voltasse para Elle. Para corroborar o que affirmava, o propheta usa da expressão emphatica: Diz o Senhor dos Exercitos. *De que nos havemos de voltar?* O povo estava satisfeito com as suas condições espirituaes. Não suppunha haver se afastado do Senhor. Eram consciencias que dormiam, almas mortas em delictos e peccados. *Roubará o homem a Deus?* E' possível que o ser humano, feito á imagem de Deus, defraude o seu Creador no que Lhe deve? O Senhor responde a questão: "De que nos voltaremos nós?" com a forte accusação: "Vós me roubaes." O povo exige uma explicação: "Em que te roubamos nós?" e a resposta é: "nos dizimos e nas primicias." O povo de Judá havia desviado as importancia que deviam ser entregues ao thesoureiro do templo. As Escripturas mostram que dois decimos ou os dizimos do producto da lavoura e do augmento dos rebanhos, eram de direito exigidos para o sustento dos levitas, do culto do templo e dos pobres. A esses dizimos eram adicionadas as offertas para o sacrificio. O propheta inspirado relembrava o facto de que pela desobediencia do povo, havia descido a maldição de Deus sobre a nação.

4. Promessas graciosas (versos 10-12).

O caminho por que podiam escapar á maldição, era o da obediencia ao Senhor. Si as-

sim procedessem, haviam de cumprir duas coisas. Seriam livres da condemnação por causa da negligencia e haveria amplos recursos para manutenção do culto do Senhor. Seria esta a prova do interesse do povo nas cousas espirituaes. *Provae-me* — eram chamados a trazer os dizimos e as primicias e a fazer isto pela fé. Eram convidados por Deus a proval-o. *Abrirei as janellas dos ceus* — é esta uma expressão forte, que indica a magnitude da bençã que Deus queria derramar sobre o povo obediente e fiel.

A bençã incluiria o favor de Deus, a satisfação e a alegria; haveria augmento nas lavouras e nos rebanhos, porque as janellas dos ceus seriam abertas e cahiria chuva sobre a terra. O Senhor promettia impedir qualquer insecto devorador destruir as novidades do povo. Todas as nações, se Judá obedecesse plenamente a Deus, chamariam aquelle povo de bemaventurado; sua prosperidade seria tão grande, que atrahiria attenção dos povos estrangeiros.

QUESTIONARIO

Quem foi o auctor desta propheta? Quando a escreveu? De que mensageiros nos fala no v. 1? A quem esperavam os israelitas? Cmo se deviam preparar para a vinda do Messias? Que obras devia o Messias realizar? Onde nasceu Christo? Em que sentido seria Elle como o purificador de prata? Como o povo do tempo de Malaquias roubava a Deus? Não estarei eu roubando a Deus? Que se entende por dizimos e primicias? Que devia o povo fazer? Dae o texto aureo e a verdade pratica.

Domingo, 30 de Dezembro de 1917

4º Trimestre - Lição XIII

☉ Amor Redemptor de Deus

Psalmo 122-123

Topicos para a leitura diaria

- Segunda**, 24 de Dezembro, de 1917 — Psalmo de livramento — Psal. 85.
Terça, 25 — Preparação para a vinda do Messias — Mal. 3:1-12.
Quarta, 26 — Reconstrucção e dedicacão do templo — Esdras, 3:8-13; 6:14-18.
Quinta, 27 — Derrota por causa da bebedice — 3.º Reis, 20:1-21.
Sexta, 28 — Resposta á oracão de Nehemias — Neh. 2:1-11.
Sabbado, 29 — Reedificacão dos muros de Jerusaleem por Nehemias — Neh. 4:7-21.
Domingo, 30 — Nehemias insiste na necessidade da guarda do sabbado — Neh. 13:15-22.

NOTAS PRELIMINARES

1. **Texto aureo** — "Porque no Senhor está a misericórdia e n'Elle ha copiosa redempção" — Psalmo 129:7.

2. **Verdade pratica** — "O Senhor trata misericordiosamente com os filhos dos homens."

3. **Hymnos** — 79 — 163 — 365.

Notas introductorias — As lições do presente trimestre nos levaram a estudar um dos mais interessantes periodos da historia judaica. O povo de Deus tinha soffrido a punição sufficiente para cural-o da idolatria e era-lhe agora permitido voltar á Patria. O Senhor não esqueceu os filhos de Israel,

e por meio de mysteriosas operações, da sua providencia fel-os voltar á terra de origem. A restauração do templo em Jerusalem a da propria cidade é evidente provada devoção e zelo dos israelitas e mostra que o Senhor estava operando entre seu povo.

Lição I. Topico — Restauração; logar — Jerusalem.

O escriptor dos Psalmos, que constituem esta lição, faz soar notas de alegria e exhora a misericórdia de Deus. Ha acção de graças pelo livramento e petição por revivificação entre seu povo. Ha promessa de exito áquelles que trabalham ardentemente por elle. Encontra-se um fiel esforço pela salvação dos homens, da qual resultará feliz e alegre colheita.

Lição II. Topico — Libertação do captivo. Logares — Babylonia e Jerusalem.

Os setenta annos do captivo de Judá em Babylonia, haviam decorrido, e o Senhor moveu o coração do rei Cyro a decretar e proclamar a volta dos judeus para Jerusalem, afim de reedificarem o templo. O rei deu aos judeus grande auxilio para a realização da empreza e muitos valeram-se da oportunidade para rever a patria. E' notavel o exemplo da fidelidade de Deus em cumprir as suas promessas para seu povo, mesmo empregando

um rei pagão como o agente da sua misericórdia.

Lição III. Topico — O templo reconstruído. Logar — Jerusalem.

A tarefa dos repatriados, depois de prepararem residência para si proprio, foi iniciar a restauração do systema do culto; não esperaram pela reconstrução do templo, mas ergueram um altar no logar do antigo e então começaram a fazer em volta delle o edificio, sob a liderança de Zorobabel. A despeito das tentativas dos inimigos e de forte opposição, o templo foi concluído e dedicado entre alegrias e pranto do povo.

Lição IV. — Topico — Fé armada. Logares — Babylonia e Jerusalem.

Setenta e oito annos depois da volta dos judeus exilados, sob a liderança de Zorobabel, uma outra companhia chegou ás plagas de Sião, sob a conducta de Esdras. Após um periodo de jejum e de oração e depois de precauções especiaes, a companhia seguiu caminho da Judéa, chegando a Jerusalem a salvo de todos os incidentes da jornada. A mão do Senhor foi com elles para os guardar e proteger.

Lição V. Topico — O Deus das batalhas. Logar — Samaria.

A lição de temperança é tirada da historia de Israel, no tempo de Acab. Corrompida como estava, ainda assim a nação gozou da compaixão de Deus, que destruiu o grande exercito da Syria. Benadad, o rei da Syria, e seus officiaes, entregaram-se a bebedice e o exercito de Israel facilmente derrotou-os, por onde se vê que o uso de bebidas entoxicantes é de effeitos desastrosos para os individuos como para as nações.

Lição VI. Topico — O verdadeiro patriotismo. Logar — Susa, na Persia.

Nehemias era um judeu captivo, a quem fôra confiado o posto de copeiro-mór do rei. Ouviu da desolação de Jerusalem e ficou triste. Orou fervorosamente por seu povo e pediu ao Senhor que o fizesse achar favor com o rei e lhe abrisse o caminho para ir a Jerusalem reedificar os muros da cidade. Estava certo de que o Senhor lhe daria o auxilio de que necessitava.

Lição VII. Topico — Leader qualificado. Logares — Susa, na Persia, e Jerusalem.

Quando o rei Artaxerxes viu Nehemias triste, inquireu da causa. Nehemias contou-lhe as condições de Jerusalem, elevando o coração a Deus em oração, pediu permissão ao rei para ir á patria, afim de melhorar-lhe as condições. Seu pedido foi deferido e o rei deu-lhe muito auxilio para a viagem. Nehemias tomou essa resposta como signal de que sua oração fôra ouvida.

Lição VIII. Topico — Meditação espiritual. Logar — Provavelmente, Jerusalem.

O Psalmo 102, é pleno de expressões de louvor a Deus. O escriptor dá emphase á bondade de Deus, que é Justo e Fiel no cumprimento de suas promessas. Remove nossas transgressões para tão longe de nós, quanto dista o oriente do occidente. Deus está no throno do Universo e todas as suas obras são convidadas a louval-o.

Lição IX. Topico — Opposição. Logar — Jerusalem.

Nehemias viu a extensão das ruínas da cidade e metteu-se á reedificação dos muros, com toda a coragem e fé. Os inimigos dos judeus tentaram pela zombaria e pela conspiração impedir a obra. Nehemias tomou precauções e os operarios trabalharam sob a protecção dos soldados.

Lição X. Topico — Progresso espiritual. Logar — Jerusalem.

Os muros de Jerusalem foram concluídos. a lei do Senhor tinha sido transgredida pelo povo. Esdras e Nehemias intentaram ensinar aos judeus a Palavra de Deus. Ouve uma grande assembléa em que o livro da lei foi lido ao povo, que ficou profundamente impressionado. A festa dos tabernaculos foi observada com grande enthusiasmo e ouve muita alegria entre o povo.

Lição XI. Topico — Emphase sobre a Lei. Logar — Jerusalem.

Nehemias notou que havia muita profanação do sabbado. Muitos faziam trabalhos nesse dia, que não eram permittidos. Isto era feito tanto pelos habitantes da cidade, como pelos do interior. Elle mandou fechar as portas da cidade durante o sabbado e ameaçou de punição os que profanassem o dia do descanso. Os profanadores do sabbado vieram a saber que Nehemias estava disposto a pôr termo a esses males, ainda que para isso fosse obrigado a castigar os delinquentes.

Lição XII. Topico — A mensagem para a época. Logar — Jerusalem.

Malaquias foi o ultimo propheta do Velho Testamento. Prophetizou claramente a vinda do precursor do Messias e a do proprio Messias. Verberou os peccados do povo e exhortou-os a voltar-se para o Senhor. Deviam trazer á casa do Senhor os dizimos e as primicias, e então grandes bençams lhes seriam concedidas.

QUESTIONARIO

Que periodo da historia dos judeus estudamos neste trimestre? Dar alguns dos modos por que libertou o seu povo do captiveiro. Qual o assumpto da primeira lição? Em que caracter foi Deus reconhecido pelo povo? Como foram os judeus livres do captiveiro? Por intervenção de que rei? Serve-se Deus dos pagãos para beneficiar o seu povo? Quem chefiou a primeira companhia de judeus repatriados? Quantos annos decorreram entre a vinda de Zorobabel e a de Esdras? Como apprehendeu Esdras a viagem? Quaes os preparativos? Qual a lição de temperança do trimestre? Quaes os effeitos do alcool sobre os individuos e sobre as nações? Que sabe a respeito de Nehemias? Que foi elle fazer a Jerusalem e com que autoridade? Quaes os auxilios dados por Artaxerxes a Nehemias? De que trata o Psalmo 102 (Figueiredo)? Como devemos louvar a Deus? Qual a opposição que Nehemias encontrou para a realização de sua obra? Quaes foram os principaes oppoentes? Que progresso espiritual se observou em Jerusalem com as reformas de Esdras e Nehemias? Que festa observou o povo? Guardavam todo o sabbado? Quaes as medidas tomadas por Nehemias a respeito? Qual o ultimo propheta do Velho Testamento? Que mensagem transmittiu ao povo? Que deviam trazer á casa do Senhor? Dar o texto aureo do trimestre.